

**GUIÃO PARA ELABORAÇÃO DE UM PCT + QTF – *Question Formulation Technique* (técnica de formulação de questões)**

O QUÊ	QUANDO	COMO	QUEM
1. Pré-seleção de 2 ou 3 temas/problemas	Antes do início das atividades letivas	Partindo do tema geral escolhido, pelo agrupamento para o ano letivo, e usando um critério de abrangência/versatilidade de aprendizagens das disciplinas do currículo; identificar, desde logo, disciplinas para cada um dos temas/problemas <sup>1</sup>	CONSELHO DE TURMA
2. Escolha do Tema/problema	Na 1.ª semana de aulas	Sugerindo os temas aos alunos, em plenário, e propondo-lhes uma chuva de ideias sobre os mesmos a fim de identificar um tema/problema consensual e constituí-lo como questão-foco	UM OU DOIS DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DO PROJETO
3. Formulação de questões	Durante a 2.ª semana de aulas	Metodologia Técnica de formulação de questões (QTF <sup>2</sup> - <i>Question Formulation Tehnique</i> ) – em grupos	UM OU DOIS DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DO PROJETO + ALUNOS
4. Estabilizar o tema/problema e as questões em que este se declina e constituir grupos para o desenvolvimento do trabalho	Até ao fim da 2.ª semana de aulas	Ajustando os grupos a partir da aferição dos interesses dos alunos face à questão topo da hierarquia do grupo em que estavam incluídos na formulação <sup>3</sup>	UM OU DOIS DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DO PROJETO + ALUNOS
5. Seleção das disciplinas e respetivas aprendizagens essenciais/estruturantes que serão mobilizadas para o desenvolvimento do projeto	Até ao fim da 2.ª semana de aulas	Cotejando as aprendizagens essenciais e de entre estas as estruturantes (por serem assumidamente prioritárias) das diferentes disciplinas com as questões identificadas	CONSELHO DE TURMA
6. Identificação das atividades por disciplina e por etapas (estações <sup>4</sup> ) que contribuirão	Até ao fim da 3.ª semana de aulas	Procurando afinidades e complementaridades curriculares, independentemente das sequências previstas nas Aprendizagens Essenciais (gestão curricular)	CONSELHO DE TURMA

<sup>1</sup> Ter em atenção a importância da autenticidade – temas/problemas reais da comunidade, do território e que possam ir ao encontro de interesses e preocupações dos alunos

<sup>2</sup> Metodologia explanada mais abaixo

<sup>3</sup> Aplicação de uma ou duas questões de controlo (*exit tickets*) para: (a) verificação das aprendizagens realizadas ao longo do processo de seleção do tema/problema; (b) promoção de estratégias de metacognição – consciencialização do que está a ser feito e com que objetivo.

<sup>4</sup> As estações - podem ser uma opção quando haja aprendizagens consideradas determinantes e cuja aquisição deve ser feita seguindo um mesmo modelo, por exemplo, recorrendo a um ou mais peritos externos, caso em que os diversos grupos passariam por essa estação (perito) para poderem contactar com essas aprendizagens seguindo

para a resolução de cada uma das questões/grupos e respetiva calendarização			
7. Previsão de momentos plenários para partilha das aprendizagens feitas por cada grupo a fim de garantir a apropriação por todos os alunos da turma das aprendizagens previstas	Até ao fim da 3. <sup>a</sup> semana de aulas	Calendarização de momentos, tanto quanto possível comuns aos professores das disciplinas envolvidas para partilha e aferição das aprendizagens desenvolvidas – produção de <i>feedback</i> de qualidade, incluindo estratégias de metacognição (que permitam ao aluno ir consciencializando as aprendizagens e a sua intencionalidade): construção de rubricas para o efeito	CONSELHO DE TURMA
8. Identificação do produto, do modo de apresentação, audiência e calendarização	Até ao fim da 3. <sup>a</sup> semana de aulas	Considerar os contributos parciais dos grupos/questões e selecionar o produto e respetivos modo de apresentação e audiência mais adequados Selecionar de entre os possíveis modos de apresentação de resultados: elaboração de um vídeo; uma conferência – formato <i>Ted Talk</i> (com interação com a audiência); uma exposição; uma atividade..., que inclua um momento (qualquer que seja o suporte) descritivo das aprendizagens realizadas no âmbito do projeto	CONSELHO DE TURMA + ALUNOS
9. Reflexão/avaliação do processo: selecionar um formato que permita aos alunos dar conta das aprendizagens realizadas, discussão de resultados, identificação de aspetos bem conseguidos e de fragilidades e sugestões de melhoramentos (promoção de metacognição e autorregulação)	Até ao fim da 4. <sup>a</sup> semana de aulas	Para além do suporte, anteriormente referido, utilizado para dar conta das aprendizagens realizadas, conceber um pequeno guião orientador da reflexão individual e coletiva sobre o processo e o(s) resultado(s) alcançado(s)	CONSELHO DE TURMA + ALUNOS

o mesmo formato - podem dizer respeito apenas a uma disciplina ou a duas ou mesmo a três, devendo haver o cuidado de tornar sempre claro para os alunos o que estão a fazer e para quê. Aplicação de *exit tickets* ou pequenas rubricas em cada estação

10. Identificação de recursos a mobilizar – físicos e humanos	Até ao fim da 4. <sup>a</sup> semana de aulas	Seleção de fontes de informação, locais a visitar, especialistas, internos ou externos, a convidar; ferramentas, técnicas e tecnologias digitais e outras ...	CONSELHO DE TURMA + ALUNOS
---	---	---	----------------------------

## LISTA DE VERIFICAÇÃO (HQPBL)

### PASSOS PARA A TÉCNICA DE FORMULAÇÃO DE QUESTÕES – QFT – *Question Formulation Technique*

Fonte: *The Right Question Institute (RQI). The Question Formulation Technique (QFT) was created by RQI.* <https://rightquestion.org/>

- I- Formular a questão- foco. Em rigor, não é uma questão, antes um enunciado, um problema, uma afirmação e deve:
  - a. ser breve;
  - b. ser criada a partir dos conteúdos disciplinares;
  - c. estar relacionada com o tema chapéu;
  - d. introduzir um tópico de aprendizagem que mobilize aprendizagens curriculares;
  - e. estimular o pensamento divergente.
- II- Introduzir as regras essenciais para a formulação de questões a partir da questão-foco, a saber:
  - a. formular o máximo de questões possível;
  - b. não interromper para discutir, julgar ou responder às questões;
  - c. registar por escrito todas as questões exatamente como foram formuladas;
  - d. numerar as questões;
  - e. transformar qualquer afirmação numa questão.
- III- Introduzir a questão-foco e produzir questões
  - a. apresentar a questão-foco sem qualquer informação adicional e reduzindo a explicação ao mínimo;
  - b. seguindo as regras, os alunos formulam as questões, registam-nas e numeram-nas.
- IV- Melhorar as questões
  - a. categorizar as questões como fechadas (**F**) – que podem ser respondidas com SIM ou NÃO ou apenas com uma palavra – ou abertas (**A**) – que requerem uma explicação mais longa;
  - b. discutir as vantagens e desvantagens das questões fechadas (**F**) e abertas (**A**);
  - c. converter as questões no seu oposto – fechadas em abertas; abertas em fechadas.
- V- Hierarquizar as questões por prioridades

VI- Escolher 3 questões (podem ser mais, mas não convém), considerando os seguintes critérios, no contexto do projeto:

- a. Importância;
- b. contributo para a pesquisa;
- c. contributo para a resolução do problema;
- d. orientação na leitura e na escrita;
- e. ...

VII- Discutir os passos seguintes, designadamente:

- a. que questões orientarão o trabalho;
- b. como serão atribuídas aos grupos.

VIII- Reflexão sobre

- a. o que foi aprendido
- b. como aplicar o que foi aprendido (aplicação de uma ou duas questões de controlo (*exit tickets*) para: (a) verificação das aprendizagens realizadas ao longo do processo de seleção do tema/problema; (b) promoção de estratégias de metacognição – consciencialização do que está a ser feito e com que objetivo)